

CIDADES SEGURAS

Nada Justifica a Violência contra Mulheres e Raparigas

- A ONU Mulheres Moçambique une-se ao repúdio do atroz caso de violação perpetrado por cinco indivíduos em Xipamanine, Cidade de Maputo que causou a morte da Hanifa Tembe no dia 6 de Junho corrente.

10 de Junho de 2016

MAPUTO – “Estamos indignados também perante o outro caso de violência sexual contra uma menor de 16 anos que faleceu após ser violada por quatro indivíduos em Guava, Marracuene na semana passada. A escalada da violência sexual contra mulheres e raparigas nos espaços públicos em Moçambique é muito alarmante”. A ONU Mulheres Moçambique, acrescenta que “é com uma frequência inaceitável que assistimos aos relatos dos meios de comunicação social sobre cada vez mais casos e mais cruéis violações sexuais de raparigas e mulheres seguidas de morte”. “Juntámos a nossa voz para condenar e instamos as autoridades competentes para empenhar todo o peso da lei contra os agressores e para proteger a intimidade e a dignidade das vítimas. Por um lado, a tolerância social das violências contra as mulheres e raparigas é inaceitável e, por outro lado, trata-se também de adoptar medidas para prevenir tais violações sendo elas nos espaços públicos ou no espaço doméstico”, refere aquela organização. Em Moçambique por exemplo, a violência em espaços públicos é uma realidade diária para milhares de mulheres e raparigas, daí ser urgente prevenir, chamar a atenção e agir. Nas ruas, nos transportes públicos, nas escolas e em outros lugares, elas andam com medo, reduzindo sua liberdade de circulação, sua capacidade de ir a escola, ao trabalho, ao lazer, o seu acesso a serviços essenciais, e o seu direito de usufruir das oportunidades culturais e recreativas. Quando não mortas, a violência contra raparigas e mulheres acarreta custos e impactos negativos na saúde e no bem-estar da população. No entanto, em Moçambique assim como ao nível mundial, a violência contra as mulheres nos espaços públicos segue em grande parte negligenciada sendo pela ausência de leis ou políticas em vigor para prevenir e responder ao problema, seja pela tolerância aos assédios e violações. Para além de juntar as nossas vozes, a ONU Mulheres em parceria com o Conselho Municipal da Cidade de Maputo e com o apoio da Cooperação Espanhola iniciaram um trabalho de recolha de evidências sobre essa realidade no âmbito de uma

iniciativa designada “Maputo: Cidade Segura Livre de Violência contra Mulheres e Raparigas nos Espaços Públicos”. Assim, apelamos a todos os sectores da sociedade moçambicana para uma reflexão profunda e para uma acção urgente visando a prevenir e condenar explicitamente todas as formas de violências contra mulheres e raparigas. NADA justifica a violência!

Horizonte / Ano VI / Edição 1284 / 07